



PREVALÊNCIA DA DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO BENGUELA – ANGOLA DURANTE OS MESES DE OUTUBRO DE 2018 A OUTUBRO DE 2019

PREVALENCE OF TYPE 2 DIABETES MELLITUS IN PATIENTS SEEN AT THE GENERAL HOSPITAL OF BENGUELA - ANGOLA DURING THE MONTHS OF OCTOBER 2018 TO OCTOBER 2019.

PREVALENCIA DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EN PACIENTES ATENDIDOS EN EL HOSPITAL GENERAL DE BENGUELA - ANGOLA DE OCTUBRE DE 2018 A OCTUBRE DE 2019.

António Ribeiro Chissululo Chissoca¹

e381761

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1761>

PUBLICADO: 08/2022

RESUMO

O Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio crónico de etiologia múltipla caracterizado pelo comprometimento do metabolismo da glicose, resultando em uma hiperglicemia crónica, devido a uma deficiência absoluta ou relativa da secreção de insulina e/ou redução de sua eficácia biológica. Nas últimas décadas, DM tem se tornado um sério e crescente problema de saúde pública em todo o mundo devido ao aumento de sua prevalência, morbidade e mortalidade. Do ponto de vista epidemiológico, é uma das síndromes metabólicas mais frequentes. **Objetivo:** O presente estudo avaliou a prevalência da Diabetes Mellitus do Tipo 2 no Hospital geral de Benguela. **Materiais e Métodos:** Para colecta de dados utilizou-se um questionário inclusos os factores de risco para doenças cardiovasculares, conhecimento da doença, e uma balança para verificação do peso, livro de registo do Laboratório de Análises Clínicas (LAC) para a obtenção dos dados dos resultados de glicemia, triglicéridos e colesterol. **Resultado e Discussão:** O resultado mais relevante deste trabalho foi observado no mês de Outubro de 2019, pela quantidade de pacientes que visitaram o Laboratório para fazer exames, olhamos pelo número de pacientes (n= 923) e com 275 casos de diabetes diagnosticado neste mês.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetis Mellitus do tipo 2. Hiperglicemia. Insulina.

ABSTRACT

Diabetes Mellitus (DM) is a chronic disorder of multiple etiology characterized by impaired glucose metabolism, resulting in chronic hyperglycemia, due to an absolute or relative deficiency of insulin secretion and/or reduction of its biological efficacy. In the last decades, DM has become a serious and growing public health problem worldwide due to the increase in its prevalence, morbidity and mortality. From an epidemiological point of view, it is one of the most frequent metabolic syndromes. Objective: The present study evaluated the prevalence of Type 2 Diabetes Mellitus at the General Hospital of Benguela. Materials and Methods: For data collection, we used a questionnaire including risk factors for cardiovascular diseases, knowledge of the disease, and a scale to check the weight, register book of the Clinical Analysis Laboratory (LAC) to obtain the data. results of blood glucose, triglycerides and cholesterol. Result and Discussion: The most relevant result of this work was observed in October 2019, by the number of patients who visited the Laboratory to take exams, we look at the number of patients (n= 923) and with 275 cases of diabetes diagnosed in this month.

KEYWORDS: Type 2 diabetes mellitus. Hyperglycemia. Insulin.

RESUMEN

La diabetes mellitus (DM) es un trastorno crónico de etiología múltiple que se caracteriza por una alteración del metabolismo de la glucosa, que da lugar a una hiperglucemia crónica, debido a una deficiencia absoluta o relativa de la secreción de insulina y/o a una reducción de su eficacia biológica. En las últimas décadas, la DM se ha convertido en un grave y creciente problema de salud pública en todo el mundo debido a su creciente prevalencia, morbilidad y mortalidad. Desde el punto de vista epidemiológico, es uno de los síndromes metabólicos más frecuentes. Objetivo : El presente estudio

¹ Universidade José Eduardo dos Santos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DA DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO BENGUELA – ANGOLA DURANTE OS MESES DE OUTUBRO DE 2018 A OUTUBRO DE 2019
António Ribeiro Chissululo Chissoca

evaluó la prevalencia de la Diabetes Mellitus Tipo 2 en el Hospital General de Benguela. Materiales y métodos: Para la recogida de datos se utilizó un cuestionario que incluía los factores de riesgo de la enfermedad cardiovascular, el conocimiento de la enfermedad, y una báscula para comprobar el peso, el libro de registro del Laboratorio de Análisis Clínicos (LAC) para obtener datos sobre los resultados de la glucosa, los triglicéridos y el colesterol en sangre. Resultado y Discusión: El resultado más relevante de este trabajo se observó en el mes de octubre de 2019, por la cantidad de pacientes que visitaron el Laboratorio para realizarse la prueba, se observó por el número de pacientes (n= 923) y con 275 casos de diabetes diagnosticados en este mes.

PALABRAS CLAVE: *Diabetis Mellitus tipo 2. Hiperglicemia. Insulina.*

1. INTRODUÇÃO

O diabetes Mellitus é considerada factor de risco, principalmente devido aos distúrbios importantes causados no metabolismo de lípidos. A diabetes mellitus é uma síndrome de comprometimento do metabolismo dos carboidratos, das gorduras e das proteínas, causada pela ausência de secreção de insulina ou por redução da sensibilidade dos tecidos à insulina. Um aspecto característico desta doença consiste na resposta secretora defeituosa ou deficiente de insulina, que se manifesta na utilização inadequada dos carboidratos (glicose), com consequente hiperglicemia (COTRAN; KUMAR; ROBBINS, 1994).

A maior parte da glicose vai para a via glicolítica, onde a maior parte é transformada em glicogénio em situação de jejum prolongado e diabetes, as células estão com falta de glicose, há quebra dos triglicéridos para obter energia (AZEVEDO; GROSS, 1990). A diabetes é um distúrbio no metabolismo da glicose do organismo, no qual a glicose presente no sangue passa pela urina sem ser usada como um nutriente pelo corpo (GUYTON; HALL, 1997). A diabetes está associado ao aumento da mortalidade e ao alto risco de desenvolvimento de complicações micro e macrovasculares, como também de neuropatias. Pode resultar em cegueiras, insuficiência renal e amputações de membros, sendo responsável por gastos excessivos em saúde e substancial redução da capacidade de trabalho e da expectativa de vida (BATISTA et al., 2005).

A Diabetes é considerada um grande problema de saúde pública em todo mundo, uma vez que está associada a complicações que comprometem a produtividade e qualidade de vida dos indivíduos. Actualmente, a classificação da Diabetes Mellitus inclui quatro síndromes possíveis como a diabetes tipo 1 (DM1), tipo 2 (DM2) a diabetes gestacional (DMG), e algumas síndromes hiperglicémicas causadas por outras situações específicas, como defeitos genéticos, insuficiência pancreática ou secundária a drogas como corticóides, anti-retrovirais e imunossupressores (Marquezine & Mancini, 2008).

Na etiologia desta doença está incluído a hereditariedade, indivíduos predispostos geneticamente, processos infecciosos, situações de estresse, obesidade, gravidez, surtos de crescimento e também interações ambientais (HARRISON, 2009; et al., BRAUNWALD, 2008; VANNUCCHI; MOREIRA, 2008).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DA DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO BENGUELA – ANGOLA DURANTE OS MESES DE OUTUBRO DE 2018 A OUTUBRO DE 2019
António Ribeiro Chissululo Chissoca

EPIDEMIOLOGIA

Em África como em todo mundo, há um aumento na prevalência da Diabetes Mellitus assim como outras doenças não transmissíveis (SICREEI, 2009). A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que existam mais de 370 milhões de pessoas com diabetes no mundo, sendo provável que esta cifra aumente mais que o dobro até 2030. Em 2012, cerca de 1,5 milhões de mortes foram directamente provocadas pela diabetes e quase a metade dessas mortes foram registadas em pessoas com menos de 70 anos. Aproximadamente 80% das mortes por diabetes são registadas em países de renda baixa ou média, sendo que metade das mortes ocorre em pacientes com menos de 70 anos, sendo 55% mulheres. Obesidade e sedentarismo, bem como à maior parte de paciente com Diabetes Mellitus.

DIABETES MELLITUS TIPO 2

Diabetes Mellitus Tipo 2 é causada por redução da sensibilidade dos tecidos alvos aos efeitos metabólicos da insulina, sendo descrita como resistência à insulina. Esta síndrome está associada a múltiplas anormalidades metabólicas. O problema está na insuficiência de absorção das células musculares e adiposas. Através de muitas razões, suas células não conseguem metabolizar a glicose suficiente da corrente sanguínea Guyton; *et al.*, Hall, 2002; SBD, 2008. A diabetes mellitus tipo 2 é uma síndrome heterogénica que resulta de defeitos na secreção e na acção da insulina, sendo que a patogénese de ambos os mecanismos está relacionada a factores genéticos e ambientais. Sua incidência e prevalência vêm aumentando em várias populações, tornando-se uma das doenças mais prevalentes no mundo (SMELTZER; BARE, 2002). A diabetes está associado ao aumento da mortalidade e ao alto risco de desenvolvimento de complicações micro e macro - vasculares, como também de neuropatias, pode resultar em cegueira, insuficiência renal e amputações de membros (GUYTON; HALL, 2002).

Essa sensibilidade diminuída à insulina é frequentemente descrita como resistência à insulina. Para superar a resistência à insulina e evitar o acúmulo de glicose no sangue, deve haver um aumento na quantidade de insulina decretada. Embora não se saiba o que causa a diabetes tipo 2, sabe-se que neste caso o fator hereditário tem uma importância bem maior do que na diabetes tipo 1. Também existe uma conexão entre a obesidade e a diabetes tipo 2, embora a obesidade não leve necessariamente à diabetes (COTRAN; KUMAR; COLLINS, 2000). A DM 2 é considerada um factor de risco independente de doenças cardiovasculares e frequentemente agrega outros factores de risco cardiovasculares presentes na síndrome metabólica: obesidade central, dislipidemias (hipertrigliceridemia e baixo HDL). O aspecto de maior relevância no diagnóstico da SM é o risco de desenvolvimento de DM2 e de doença cardiovascular. O escore de Framingham continua sendo até os dias actuais uma forma confiável, simples e de baixo custo de identificação de pacientes ambulatoriais sob maior risco de doença CV, o que possibilita a introdução de rastreamento mais rigoroso e terapias mais agressivas como forma de prevenção de eventos coronarianos futuros.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DA DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO BENGUELA – ANGOLA DURANTE OS MESES DE OUTUBRO DE 2018 A OUTUBRO DE 2019
António Ribeiro Chissululo Chissoca

METABOLISMO DA INSULINA

A insulina é um hormônio proteico que exerce várias funções diferentes sobre vários tecidos. A regulação do metabolismo da glicose é uma importante acção da insulina. A resistência à insulina corresponde a uma acção debilitada da insulina na presença de concentrações normais ou aumentadas do hormônio.

A insulina refere-se a uma diminuição da estimulação do metabolismo da glicose em resposta a determinada concentração de insulina (TAPPY; SCHWARZ, 2007).

O excesso de peso e a obesidade estão frequentemente associados a concentrações plasmática, o efeito pode ocorrer em segundos e minutos. (TAPPY; SCHWARZ, 2007). A insulina é um hormônio proteico que tem como função principal:

Manutenção da glicemia dentro dos limites normais, regulação da resposta à qualidade e quantidade dos alimentos ingeridos esses elementos intervêm decisivamente na formação de tecidos gorduroso (reserva de energia), participando de modo importante no crescimento ósseo dos músculos e de váriaveis órgãos. (LALIBERTE; RICHARD; 2006).

A insulina não é o único hormônio capaz de afectar os níveis de açúcar no sangue. Vários outros hormônios também estão envolvidos, que muitas das vezes são chamados de antagonistas de insulina, ou hormônios contra-reguladores que têm um feito oposto ao da insulina.



Eventos Fitopatológicos que levam a hiperglicemia em pacientes com (DM 2)

Figura 1 - Eventos fisiopatológicos que levam a hiperglicemia – DM tipo 2.

Fonte: MSD – Merck Sharp & Dohme - 2006.

EFEITOS DA AUSÊNCIA DE INSULINA HIPOGLICÊMIA

Algumas pessoas com diabetes costumam manter suas glicemias mais elevadas para evitar as hipoglicemias. Porém, a glicemia alta com o decorrer do tempo leva, a complicações degenerativas a cada suspeita de estar hipoglicêmico. Hipoglicemia significa baixo nível de glicose no



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DA DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO BENGUELA – ANGOLA DURANTE OS MESES DE OUTUBRO DE 2018 A OUTUBRO DE 2019
António Ribeiro Chissululo Chissoca

sangue. Quando a glicemia está abaixo de 60 mg/dl, com grandes variações de pessoa a pessoa, podem ocorrer sintomas de uma reacção hipoglicémica: sensação de fome aguda, dificuldade de raciocinar, sensação de fraqueza com um cansaço muito grande, sudorese exagerada, tremores, bocejamento, sonolência, visão dupla, confusão que pode caminhar para a perda total da consciência, ou seja, coma (NEGRI, 2005).

SINTOMAS DA DIABETES MELLITUS TIPO 2

Os principal sintomatologia diabetis incluem: urinar em grande quantidade e com muita frequencia, o individuo sente muita sede e fome excessiva, ainda incluem nestes sintomas visão turva, sonolência, náusias apresentando uma diminuição da resistencias aos exercicios físicos.

COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS TIPO 2

Como complicações do diabetis mellittus tipo 2, destacam-se as seguintes: Retinopatia Diabética, que é considerada como a principal causa da cegueira em pessoas entre 20 e 74 anos de idade; neuropatia diabética que refere-se a um grupo de doenças que afetam todos os tipos de nervos, incluindo nervos periféricos autónomos e espinhais; a nefropatia diabética considerada como alterações microvasculares diabética.

OS FACTORES DE RISCO ASSOCIADOS À DIABETES MELLITUS TIPO 2

Consideram factores de riscos associados a Diabetis Mellitos tipo 2 a idade entre 45 anos individuos obesos com IMC de 25 kg/m² pode-se considerar também o histórico fámiliar sobre a doença, a inatividade física habitual assim como a etenia, podem ser observados glicémia em jejum e triglicerideos total e colesterol da lipoproteina de alta densidade alterados, hipertensão é possivel obsaervar síndrome do ovário policistico e historico de doenças vascular (MARTINEZ; LATORRE, 2006). Diante do exposto, o presente estudo, teve como objetivo avaliar a prevalência da Diabetes Mellitus do Tipo 2 em pacientes atendidos no laboratório do hospital geral de Benguela nos meses de Outubro de 2018 a Outubro de 2019.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo realizado no Hospital Geral de Benguela em que foram incluídos individuos que participaram das consultas de endocrinologia do Hospital geral de benguela durante os meses de Outrubo de 2018 a Outubro de 2019. Foram incluídos individuos com de 20 a 45 anos, que aceitaram participar da pesquisa. Não foram incluídos individuos menores de 20 anos, sem capacidade de responde os questionários e os que não aceitaram participar da pesquisa não forma incluídos.

Amostra foi constituída por 60 participantes com idades entre 20 a 45 anos de idade. Amostragem foi por convencia devido enexistencia de dados estatísticos sobre o número de pessoas que com diagnostico de diabetes na província de benguela.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DA DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO
BENGUELA – ANGOLA DURANTE OS MESES DE OUTUBRO DE 2018 A OUTUBRO DE 2019
António Ribeiro Chissululo Chissoca

Para recolha de dados utilizou-se um questionário para avaliação de factores cardiovasculares, além disso utilizou-se um a balança.

CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

O trabalho foi realizado no Hospital Geral de Benguela, no Laboratório de Análises Clínicas, Banco de urgência e no Banco Externo.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população estudada neste trabalho foi de 60 participantes com idades dos 20 aos 45 anos de idade, atendidos nos três laboratórios de A.C do HGB, Banco de Urgência, Banco Externo e Laboratório Central.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

Depois da colecta dos dados, os mesmos foram tabulados, analisados e lançados no programa gerador de gráficos.

VARIÁVEIS

Foram avaliados os dados sociodemográficos como o género, idade, peso, ICM, hábitos dietéticos, estado civil, e nível educacional.

A diabetes é uma doença caracterizada pela incapacidade do organismo produzir insulina, ou de utilizá-la adequadamente, e pela presença de concentrações elevadas de glicose no sangue, uma vez que a insulina é a "chave" que abre a "porta" por onde a glicose entra nas células. Se houver falta de insulina, a glicose permanece no sangue em vez de fornecer energia às células.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DA DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO BENGUELA – ANGOLA DURANTE OS MESES DE OUTUBRO DE 2018 A OUTUBRO DE 2019
António Ribeiro Chissululo Chissoca

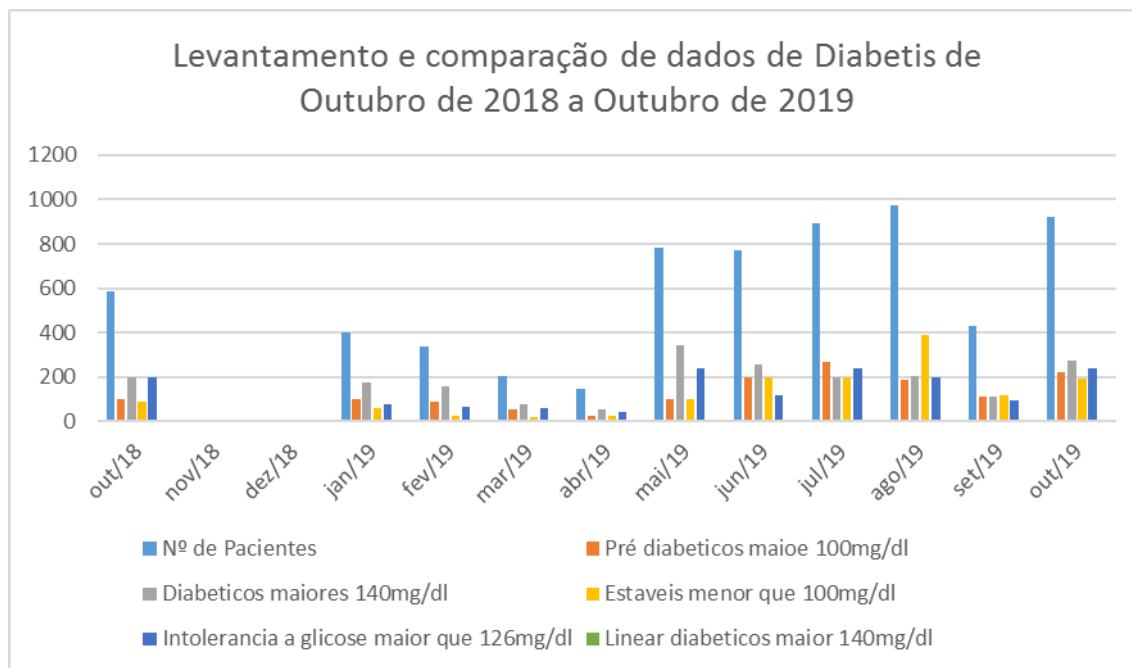


Grafico nº1 Levantamento e comparação de dados de diabetes durante os meses de Outubro a Outubro de 2019.

Durante o período de Outubro de 2018 a Outubro de 2019, foram atendidos 6446 pacientes no LAC do HGB para o exame de glicose, onde trabalhou-se na busca de recolha de dados para compilação desta pesquisa. Dos testes realizados em pacientes do sexo feminino obteve-se 3117 indivíduos correspondentes a 48% do total de pacientes atendidos portanto, este resultado, difere em parte com os resultados publicados por Assunção e Ursine (2008), onde em seus estudos a maioria da população analisada, era composta por indivíduos do sexo feminino com um total de 23 indivíduos correspondendo a (76,7%) da análise feita. Todavia, isto justifica-se, pois que em Angola e em particular na província de Benguela vive-se uma realidade diferente, visto que hoje a preocupação de procurar os serviços de saúde é mais frequente em indivíduos do sexo masculinos. No entanto, durante a entrevista, aplicou-se o inquérito aos pacientes que procuravam as consultas de medicina geral e de endocrinologia. Nos dados adquiridos, foi possível notar que a maior predominância de indivíduos que ocorrem a estas consultas verificou-se mais no sexo masculino onde foram inqueridos 3329 do total, perfazendo assim (52%). Assim sendo pode-se dizer que há um certo equilíbrio entre os indivíduos que procuram fazer o teste de glicose, visto que a diferença constatada não é assim tão abismal, pois é de cinco pontos percentuais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DA DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO BENGUELA – ANGOLA DURANTE OS MESES DE OUTUBRO DE 2018 A OUTUBRO DE 2019
António Ribeiro Chissululo Chissoca

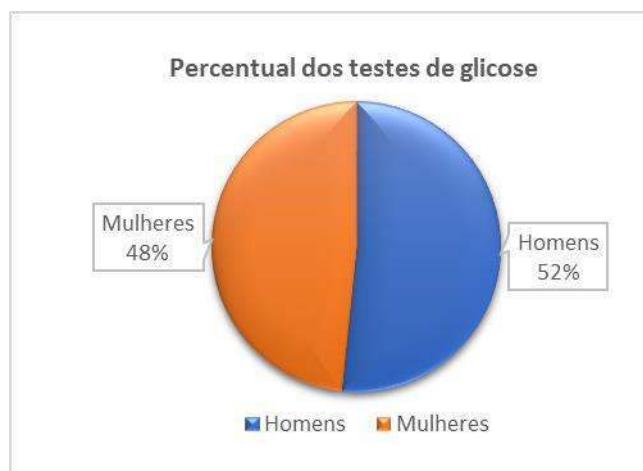


Gráfico 2: Levantamento e comparação de casos de DM registado no LAC do HGB
Fonte: Livro de registo de LAC.

Tabela 1. Resultados do teste de glicemia em jejum dos pacientes atendidos no LAC-HCB No período de Outubro 2018 a Outubro de 2019.
Tabela nº 1.

Meses	Glicemia				Total
	< 100mg/dl	≥ 100 - ≤125 mg/dl	≥ 126mg/dl	≥140mg/dl	
Outubro	90	100	200	195	585
Novembro	*		*	*	*
Dezembro (2018)	*		*	*	*
Janeiro	57	97	75	173	402
Fevereiro	24	88	67	156	335
Março	16	54	58	75	203
Abril	23	25	43	55	146
Maio	100	100	240	343	783
Junho	200	200	116	255	771
Julho	197	266	237	195	895
Agosto	389	185	199	202	975
Setembro	93	110	115	110	428
Outubro (2019)	190	219	239	275	923

Fonte: Livro de Registo LAC.

* Dados não registados (Novembro e Dezembro de 2018). Glicemia de Jejum < 100mg/dl é considerada normal; Glicemia de Jejum alterado ≥ 100 - ≤125 mg/dl; Glicemia de Jejum ≥126mg/dl, sugere diabetes, mas é necessário repetir o exame para confirmação do diagnóstico; Glicemia de Jejum ≥140mg/dl diagnóstico da diabetes, segundo a OMS.



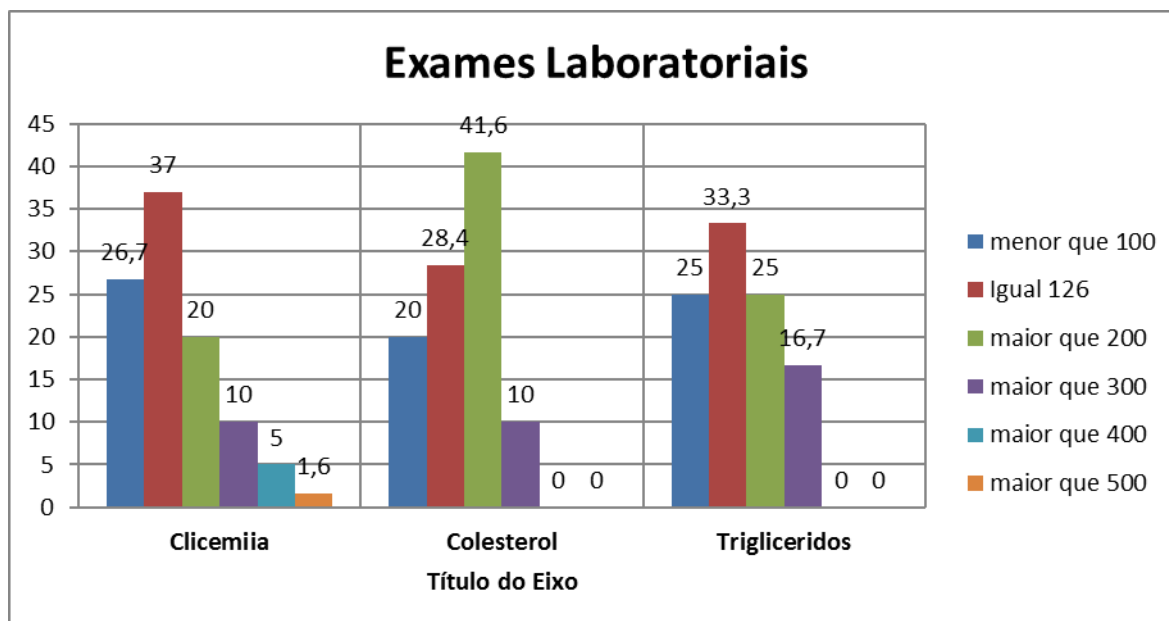
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DA DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO BENGUELA – ANGOLA DURANTE OS MESES DE OUTUBRO DE 2018 A OUTUBRO DE 2019
António Ribeiro Chissululo Chissoca

Analisando os dados expostos na Tabela1 podemos observar que o número de casos de diabetes continua a crescer, Outubro de 2018 o Laboratório de Análises Clínicas (LAC) atendeu 585 pacientes destes 195 casos a glicemia estava em volta dos 140 mg/dl, onde segundo a OMS quando a glicemia está em torno dos 140 mg/dl já é considerado um diabético, e este é o mesmo método que o Laboratório de Análises Clínicas (LAC) usa para considerar um indivíduo diabético. Outubro de 2019 foi o mês que mais nos chamou atenção pela quantidade de pacientes que visitaram o Laboratório de Análises Clínicas (LAC) para fazer exames, olhamos pelo número de pacientes (n= 923) e com 275 casos de diabetes diagnosticados neste mês. São dados que não esperávamos, e nos perguntávamos por que estes resultados tão alarmantes? Será que temos uma população tão doente? Porque no mês de Abril se destacou como o mês que menores casos de diabetes registados, será que é pelo número de pacientes que atendeu? 240 Corresponde ao número de pacientes que convivem com uma intolerância a glicose, acreditamos que receberam os resultados e armazenaram nas suas casas, porque durante a recolha de dados não tivemos nenhum dado que chamou-nos atenção de indivíduos que confirmaram a glicemia de 2 horas após a administração de 75 g de glicose diluída, e nos perguntamos onde andam esses indivíduos qual é o estado de saúde deles hoje? Acreditamos que estão cumprindo as suas actividades laborais deixando de lado a saúde, esperando ter uma recaída. Não temos dados de referência que podíamos usar para fazermos a comparação com este estudo em relação os meses que há maior índice de casos de diabetes, maior aderência para alguns exames de rotina, nenhum autor na sua pesquisa menciona um dos meses como sendo o mais preocupante. Por este e outro motivo a preocupação se estende a estes pacientes e continuamos a perguntar o que é feito deles, tem acesso a um tratamento, a um acompanhamento com um especialista?

Gráfico nº2

O gráfico abaixo demonstra os exames laboratoriais para o rastreio do diabetes mellitus do tipo 2.





RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DA DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO BENGUELA – ANGOLA DURANTE OS MESES DE OUTUBRO DE 2018 A OUTUBRO DE 2019
António Ribeiro Chissululo Chissoca

Quando os níveis de triglicédeos os nossos participantes apresentaram valores compatíveis dentro dos limites onde tivemos 50% que apresentaram valores menores que 150 mg/ dl, e 50% apresentaram valores maiores ou iguais a 150 mg/ dl. Dos que estavam dentro dos valores normais tivemos uma percentagem de 30% e de 90 – 120 tivemos 33,3% onde consideramos que estão dentro dos valores normais embora 120 pouco acima do normal mais acreditamos que pode ser porque a glicemia não foi feita em jejum, talvez no momento das análises os pacientes já haviam tomado o pequeno almoço. Dos 121 a 139 mg/ dl registamos 12 (20%) já consideramos que aí há uma intolerância a glicose necessitando de uma realização de exames mais específicos, a curva glicémica. Já em jejum para valores acima dos 140 mg/ dl e após 2 horas acima de 200 mg/ dl confirma o diagnóstico de diabetes mellitus, onde dos pacientes inqueridos 16,7% (n= 10) encontram- se nesta situação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo pode-se dizer que há um certo equilíbrio entre os indivíduos que procuram fazer o teste de glicose, visto que a diferença constatada não é assim tão abismal, pois é de cinco pontos percentuais. O mês de outubro de 2019 foi o mês que mais nos chamou atenção pela quantidade de pacientes que visitaram o Laboratório de Análises Clínicas (LAC) para fazer exames, olhamos pelo número de pacientes (n= 923) e com 275 casos de diabetes diagnosticados neste mês. Notou-se também que os exames feitos em pacientes em jejum os mesmos apresentaram valores acima dos 140 mg/dl e só depois de algumas hora apresentaram valores de 200 mg/dl confirmando a presença de diabetes mellitus, onde dos pacientes inqueridos 16,7% (n= 10) encontram- se nesta situação tinha diabetes. Podemos considerar que quanto aos níveis de triglicédeos os pacientes apresentaram valores compatíveis dentro dos limites onde tivemos 50% que apresentaram valores menores que 150 mg/ dl, e 50% apresentaram valores maiores ou iguais a 150 mg/ dl.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R. B. *et al.* Avaliação do cuidado prestado a pacientes diabéticos em nível primário. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 24-32, fev. 1999.

ASSUNÇÃO, M. C. F.; SANTOS, I. S.; GIGANTE D. Atenção primária em diabetes no Sul do Brasil: estrutura, processo e resultado. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, p. 88-95, 2001.

ASSUNÇÃO, M. C. F.; SANTOS I. S.; COSTA, J. S. D. Avaliação do processo de atenção médica: adequação do tratamento de pacientes com diabetes mellitus, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 205-211, 2002.

CARMO, E. H.; BARRETO, M. L.; SILVA JR, J. B. Mudanças nos padrões demorbimortalidade da população brasileira: os desafios para um novo século.

CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 724-733, 2003.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PREVALÊNCIA DA DIABETES MELLITUS DO TIPO 2 EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO
BENGUELA – ANGOLA DURANTE OS MESES DE OUTUBRO DE 2018 A OUTUBRO DE 2019
António Ribeiro Chissululo Chissoca

CASTRO, J. L. Dilemas e perspectivas do emprego no sistema único de saúde. Disponível em: http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/arquivos_enviados. Acesso em: 12 dez. 2006.

GOMES, M. B. *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade em pacientes com Diabetes Mellitus do tipo 2 no Brasil. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab.**, São Paulo, v. 50, n. 1, fev. 2006.

GROSSO, J. L. *et al.* Diabetes Melito: Diagnóstico, Classificação e Avaliação do Controle Glicêmico. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia**, v. 46, n. 1, fev. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abem/v46n1/a04v46n1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2008.

GROSSO, J. L.; NEHME, M. Detecção e tratamento das complicações crônicas do diabetes melito: Consenso da Sociedade Brasileira de Diabetes e Conselho Brasileiro de Oftalmologia. **Rev. Ass. Méd. Brasil**, v. 45, n. 3, p. 279-84, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v45n3/1661.pdf>. Acesso em: 15 set. 2008.

GROSS, J. L. *et al.* Diagnostico, classificação e avaliação do controle glicêmico. **Arq. Bras. Endocrinol. metab.**, São Paulo, v. 46, n. 1, fev. 2002.

HOHL, A.; BATHAZAR, A. P. S. Diabetes mellitus: Cetoacidose. Projecto Directrizes. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2005. Disponível em: http://www.projetodiretrizes.org.br/4_volume/05-Diabetescetoacidose.pdf. Acesso em: 10 nov. 2008.

SIQUEIRA, A. F. A.; ALMEIDA-PITITTO, B.; FERREIRA, S. R. G. Doença Cardiovascular no Diabetes Mellitus: Análise dos Factores de Risco Clássicos e Não Clássicos. **Revista Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, v. 51.